

Internacionalizar vira meta na AL

Jordana Viotto

Universidades almejam ter 2,5% de estudantes e pesquisadores em outros países até 2015

Encontro com mais de mil acadêmicos ibéricos e latinos coloca parceria entre estrangeiros como prioridade em 23 países

Universidades ibero-americanas -da América Latina, de Portugal e da Espanha- têm agora um foco prioritário: sua internacionalização por meio de parcerias com instituições estrangeiras.

O novo direcionamento é resultado do 2º Encontro de Reitores, que reuniu mais de mil representantes de universidades na semana passada em Guadalajara, no México. A próxima reunião, em 2015, deverá acontecer no Brasil.

A mobilidade de 2,5% de estudantes, docentes e pesquisadores até 2015 foi um dos objetivos firmados pela "Agenda de Guadalajara", documento que encerrou o encontro, promovido pela rede de instituições de educação superior Universia.

Números apresentados no evento, entretanto, mostram que o caminho ainda é longo para instituições latino-americanas. A região está atrás da Europa, da Ásia e da África entre as zonas preferidas para criação de políticas de cooperação (veja abaixo).

"A internacionalização é feita com políticas consistentes", afirma Leandro Tessler, coordenador de relações internacionais e institucionais da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas).

Hoje, diz Tessler, o campus conta com 800 alunos de outros países. "Há cinco anos, não eram nem cem."

Apesar do crescimento, ainda há desequilíbrio - para cada francês que recebe, a Unicamp envia quatro brasileiros à França, exemplifica Tessler. "A meta é equalizar essa razão", ressalta.

Na avaliação de Zaki Akel Sobrinho, reitor da UFPR (Universidade Federal do Paraná), uma das razões para a posição da América Latina é a falta de disciplinas em outros idiomas, como o inglês.

Para tentar preencher a lacuna, a UFPR está implementando disciplinas nesse idioma, a título de teste.

MAIS INVESTIMENTO

Sobrinho também aponta que muitas universidades enfrentam falta de recursos para avaliações e acreditação. Sem isso, diz, não há base de comparação com instituições de outros países, o que dificulta a geração de interesse na região.

No encontro, o banco Santander, patrocinador da rede Universia, anunciou sem precisar valores que vai ampliar o investimento em projetos universitários no Brasil nos próximos cinco anos.

De acordo com o diretor-geral do Santander Universidades, Jose Antonio Villasante, "o crescimento no Brasil deve ser proporcional ao aumento total".

No geral, o banco deve direcionar 600 milhões a projetos universitários em 23 países iberoamericanos, o que representa um aumento de 60% dos 375 milhões investidos de 2005 até este ano.

Como foram investidos R\$ 34 milhões de 2005 a 2010 no Brasil, o país deverá receber R\$ 55 milhões anuais até 2015 -ou R\$ 272 milhões no próximo quinquênio-, o que representa 20% do total.

Prioridades estratégicas para acordo de cooperação de universidades*

EUROPA

3 menções como 1º destino
(Europa, América Latina e Caribe e Oriente Médio)
2 menções como 2º destino
(África e Ásia e Pacífico)

ÁSIA E PACÍFICO

2 menções como 1º destino
(Ásia e Pacífico e América do Norte)

ÁFRICA

1 menção como 1º destino
(África)

AMÉRICA DO NORTE

1 menção como 2º destino
(Oriente Médio)
2 menções como 3º destino
(América Latina e Caribe e Ásia e Pacífico)

AMÉRICA LATINA

1 menção como 2º destino
(América Latina)

ORIENTE MÉDIO

1 menção como 2º destino
(Oriente Médio)

* Pesquisa com 745 instituições com as regiões prioritárias para mobilidade
Fonte: Associação Internacional de Universidades

Fonte: Folha de S.Paulo, São Paulo, 06 jun. 2010, Carreira e Empregos, p. 4.